

O CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: Uma proposta de intervenção

KNOWLEDGE ABOUT SEXUALITY IN THE THIRD AGE: An intervention proposal

Ellane Karla Sipaubá Nascimento

Lorena Uchôa Portela Veloso

RESUMO

O Brasil apresenta uma taxa de envelhecimento populacional elevada, conforme o censo demográfico realizado em 2010, 10,8% da população brasileira é constituída por idosos. Espera-se que as pessoas alcancem a terceira idade e tornem-se sexualmente inativas, entretanto, os estudos realizados comprovam que os rápidos avanços da medicina e da tecnologia favorecem para que as pessoas envelheçam de forma mais saudável, proporcionando o prolongamento da atividade sexual, em contrapartida não houve o aprimoramento das políticas de educação sexual para esse público, neste contexto, observamos a necessidade que a população idosa tem, em relação a ser enxergado pela família, sociedade e assistência profissional como ser que também tem vida sexual ativa . Este projeto de intervenção visa trabalhar a sexualidade em idosos da Unidade Básica de Saúde do bairro Piquete, localizada no município de Colinas-MA. Conclui-se, a atenção básica por meio do trabalho de equipes multiprofissionais, tem papel essencial na prevenção de doenças, promoção de saúde e de bem-estar da população. Uma intervenção eficaz realizada pela ESF é a realização de grupos de idosos que se permitem falar de sexualidade, um assunto novo para mundos idosos que se enxergavam apenas como reprodutor (as).

Palavras-chave: Envelhecimento populacional. Sexualidade. Saúde do idoso.

ABSTRACT

Brazil has a high population aging rate, according to the demographic census carried out in 2010, 10.8% of the Brazilian population is made up of elderly people. People are expected to reach old age and become sexually inactive, however, studies have shown that rapid advances in medicine and technology favor people to age more healthily, providing prolonged sexual activity, on the other hand, there was no improvement in sexual education policies for this public, in this context, we observed the need that the elderly population has, in relation to being seen by the family, society and professional assistance as a being who also has an active sex life. This intervention project aims to work on sexuality in the elderly at the Basic Health Unit in the Piquete neighborhood, located in the municipality of Colinas-MA. In conclusion, primary care through the work of multiprofessional teams has an essential role in preventing diseases, promoting health and well-being of the population. An effective intervention carried out by the

FHS is the realization of groups of elderly people who allow themselves to talk about sexuality, a new issue for elderly worlds that saw themselves only as a reproducer.

Keywords: Population-ageing. Sexuality. Elderly health.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma taxa de envelhecimento populacional elevada, associada a um processo de transição demográfica. Conforme o censo demográfico realizado em 2010, a população brasileira era de 190.755.799 habitantes, dos quais 20.590.599 eram considerados idosos, correspondendo a 10,8% da população brasileira (IBGE, 2014).

O processo de envelhecimento não conduz a uma fase assexuada, mas tão somente a outra etapa no processo da sexualidade humana, a qual deve ser merecidamente vivenciada e apreciada (FÁVERO; BARBOSA, 2011).

A Unidade Básica de Saúde na qual atuou fica instalada no bairro Piquete, no município de Colinas-MA, localizada na região conhecida desde o início do século XIX como sertão do Alto Itapecuru.

Os principais problemas de saúde existentes na área de abrangência da UBS estão relacionados com as doenças transmissíveis, infecciosas e parasitárias e de transmissão hídrica, pelas dificuldades da infraestrutura da região, doenças respiratórias pela grande quantidade de poeira e fumaça, doenças crônicas e existe também a demanda em relação a grande quantidade de idosos.

Na prática diária, é rotina o atendimento ao idoso com demandas relacionadas às doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, não observamos a presença do idoso na UBS para cuidar da saúde sexual.

Devido a essa realidade supracitada, este artigo tem como objetivo geral a elaboração de um projeto de intervenção sobre sexualidade em idosos da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Piquete, localizada no município de Colinas-MA.

Podemos perceber na prática o quanto a informação faz a diferença na vida das pessoas, e como nós que estamos na “linha de frente”, temos a possibilidade de ajudar a mudar realidades, até então, inadequada para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Partindo da observação da rotina da UBS, constatamos a necessidade da elaboração de um projeto de intervenção na unidade básica de saúde, à medida que o profissional percebe as demandas é necessário que exista ação.

Assim, diante desse contexto, é imprescindível entender que é necessário traçar ações nas UBSs, de prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS que contemplem os idosos, considerando suas singularidades, garantindo assim os direitos destes, conforme estabelecido pela Lei Orgânica da Saúde 8080/90, assim como pela Lei 8842/96, que dispõe a Política Nacional do Idoso, e pela Lei 10.741/03, que dispõe o Estatuto do Idoso.

2. DESENVOLVIMENTO

2. 1 O envelhecimento Populacional Brasileiro

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (BRASIL, 2006).

O processo natural de envelhecimento envolve alterações biológicas e psicobiologias que somadas à influência do meio em que vive o idoso estão relacionadas à ocorrência de doenças crônico-degenerativas, que podem vir acompanhadas de dependência e incapacidades, e ao aparecimento de transtornos mentais típicos e mais comuns da velhice como as demências, depressão, ansiedade, delirium e transtornos psicóticos (FILHO, 2006; NETO, 2009).

O envelhecimento diz respeito a um conjunto de efeitos que ocorrem com o passar dos anos. Biologicamente, corresponde a uma involução que afeta todos os sistemas fisiológicos do corpo, mas que não interfere, necessariamente, no bem-estar do indivíduo. É uma fase que denota maturidade, sabedoria e compreensão da vida, advindas com as experiências vivenciadas pelo indivíduo (GARCIA et al, 2012).

Na sociedade de hoje, o envelhecimento populacional é uma aspiração natural, mas que não se sustenta por si só, pois o seu acelerado acontecimento traz consequências de ordem econômica e social. Contudo, essas mudanças mesmo variando de acordo com a cultura, com a economia de cada lugar, repercutem diretamente nas políticas públicas e na vida da pessoa idosa de maneira geral (COSTA, 2009).

A população de pessoas acima de 60 anos, na sociedade brasileira, está em franco crescimento. Associando-se a esse fenômeno, os rápidos avanços da medicina e da tecnologia favorecem para que as pessoas envelheçam de forma mais saudável e com melhor qualidade de vida, inclusive prolongando sua atividade sexual (ANDRADE *et al.*, 2010).

De acordo com o IBGE, em 1980, o número de pessoas idosas com idade igual ou maior que 60 anos eram 7.197.904, o que equivale a 6,07% da população. Estima-se para 2050 um quantitativo de idosos de aproximadamente 64.050.980, correspondendo a 29,75% da população. Pode-se estimar a partir desses valores, que possivelmente ocorrerá o fenômeno de inversão da pirâmide etária brasileira e mundial (BRASIL, 2011).

Segundo projeções estatísticas da OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Sendo assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade (IBGE, 2011).

O Brasil caminha rapidamente a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, fenômeno que, implicará na necessidade de adequações das políticas sociais, particularmente daquelas voltadas para atender às crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social (BRASIL, 2010).

No contexto da transição demográfica, de acordo com Almeida e Lourenço (2011), o perfil de saúde em nosso país também sofre mudanças. Se, por um lado, o envelhecimento populacional trouxe os benefícios de uma maior longevidade, por outro, trouxe um novo perfil de morbimortalidade.

2.2 Sexualidade na terceira idade

Rodrigues (2008) define sexualidade como uma energia que nos motiva a procurar amor, contato, ternura, intimidade; que se integra no modo como nos sentimos, movemos, tocamos e somos tocados; é ser sensual e ao mesmo tempo sexual; ela influencia sentimentos, pensamentos, interações e ações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

O prolongamento da vida sexual, até idades mais avançadas, corresponde a uma mudança marcante nas últimas décadas do século XX. Essa mudança está ligada à ampliação da expectativa de vida com boa saúde, à melhoria da condição social das pessoas idosas, à difusão do ideal de juventude e à possibilidade de os mais velhos aproveitarem tanto a sociabilidade quanto os lazeres autônomos, não se limitando mais a frequentar a própria família (BOZON, 2004).

Na velhice a sexualidade é vivenciada por diferentes formas. Nessa fase da vida, ocorre a diminuição da atividade sexual, mas não está ausente; ela é norteadada por outros valores considerados mais importantes na relação, como a amizade, a compreensão, o carinho, o diálogo que, para os idosos, completam seu dia a dia (RODRIGUES, 2008; RISSARDO et al, 2009).

Diante do avanço da ciência voltada para a sexualidade do idoso, ampliou-se a oportunidade de encontros e relacionamentos entre essa população. Estas novas formas de vivenciar o envelhecimento parecem repercutir no aumento dos casos de algumas doenças relacionadas ao sexo (LAROQUE et al., 2011).

A ideia de que as pessoas na terceira idade também possam manter relações sexuais não é culturalmente muito aceita, preferindo-se ignorar e fazer desaparecer do imaginário coletivo a sexualidade da pessoa idosa. Dessa forma, o preconceito aliado à falta de informação reforça o estereótipo da velhice assexuada (PROVINCIALI, 2005).

Apesar do estereótipo dominante de “pessoas idosas assexuadas”, Melo et al., (2012) refere que estudos sobre atividade sexual entre idosos mostram um percentual elevado de sujeitos com mais de 50 anos envolvidos em um ou mais relacionamentos sexuais, já que, desde que não haja a ocorrência de processos patológicos severos, nada impede a continuidade da vida sexual de forma prazerosa.

Conforme Pascual (2000), a idade não elimina a necessidade, o desejo, nem a capacidade de desfrutar de relações sexuais. A função sexual nessa idade é normal, porém é grande a variação individual, a continuidade depende das circunstâncias da própria pessoa, das mudanças fisiológicas de cada idoso, de sua formação, dos fatores psicológicos, afetivos, socioculturais e das enfermidades.

Com o passar dos anos as pessoas tendem a querer ficar juntas como forma de proteção, principalmente, os idosos, pois percebem que ficar sozinhas gera tristeza e que demonstrações de carinho não é uma fraqueza. Pelo contrário, ajudam a melhorar as condições de saúde. Enfatizar a ternura e a possibilidade do namoro nessa fase da vida é muito importante, pois a afetividade é um determinante do processo de ser saudável dos seres humanos em qualquer fase do ciclo vital (MARQUES, 2007).

O aumento da expectativa da população desperta questionamentos sobre o modo como se percebe o processo de envelhecer, buscando trazer transformações nos valores éticos, culturais e estéticos – uma delas é crença de que o avançar da idade e o declinar da atividade sexual estão diretamente ligados, sendo responsável pela desatenção com a sexualidade pelos profissionais de saúde (FIGUEIREDO; PROVINCIALI, 2006).

Devido ao desconhecimento e à pressão cultural, muitos idosos que ainda possuem desejo sexual, experimentam, algumas vezes, sentimentos de culpa e de vergonha, pelo simples fato de se perceberem com vontade de procurar a obtenção do prazer. Estes padrões de comportamento criados pela sociedade limitam a sexualidade humana ao período da juventude,

não sendo, portanto, reforçado pela sociedade na velhice. Ao contrário, o idoso é, muitas vezes, vítima de preconceito, o que acarreta grande perda em sua qualidade de vida (VIEIRA, 2012).

É necessário considerar que a maioria dos idosos recebeu, em sua criação proveniente de outra geração, informações diferenciadas acerca da sexualidade. Essas informações caracterizavam a sexualidade como algo exclusivamente relacionado à procriação (Vieira, 2012).

No campo assistencial, a temática da sexualidade do idoso é negligenciada pela área da saúde e pelo poder público, sendo a vida sexual da pessoa idosa tratada como algo inexistente (VIEIRA, 2012).

Segundo Ribeiro (2002) quando o idoso aceita as atitudes da cultura com suas medidas sexuais correntes que influenciam todos, não é de estranhar que as pessoas idosas possam estar confusas e em dúvida em relação à sexualidade. Tanto os homens como as mulheres querem saber as mudanças que devem esperar em um envelhecimento normal, se há uma razoável esperança de terem um bom estado de saúde e uma vida sexual ativa, se a relação sexual continuará a ser tão boa como quando eram jovens.

Sendo o envelhecimento inerente ao processo de vida, ele não é um acidente de percurso e sobrevém de um determinado programa de crescimento e maturação em várias dimensões. Mesmo levando em conta a sua universalidade e multiplicidade, ele vai variar de indivíduo para indivíduo em sua singularidade. Estas alterações sofrem influência do estilo de vida, das características do meio ambiente e do estado nutricional de cada um, fazendo com que o envelhecimento deva ser entendido em sua totalidade (VIEIRA, 2004).

No entender de Ribeiro (2002), as mulheres assistiram a enormes mudanças no seu papel, que influenciaram também a sexualidade. Em decorrências de valores pré-concebidos pela sociedade, encontram-se ainda presas a estes conceitos moralistas, que preconizou a ideia de que mulher honesta é aquela mãe de família, esposa e mulher recatada.

Pesquisas na área médica atribuíram o aumento da incidência de HIV/AIDS entre os idosos aos tratamentos hormonais, às próteses e aos medicamentos já citados, que estão ampliando a vida sexual da população idosa. Aliado a isso, existe uma grande falta de informações sobre a doença, preconceitos contra o uso de preservativos e ausência de ações preventivas voltadas para a terceira idade (BRASIL, 2006).

É notável a necessidade de informações e campanhas direcionadas especificamente para os idosos; informações relacionadas à sua sexualidade que é tão pouco discutida e campanhas que mostrem que o idoso tem uma vida sexual ativa e que precisa se prevenir contra DST/AIDS,

pois as campanhas são isoladas, são de época (carnaval, dia internacional de combate à AIDS), não atingindo o segmento idoso (SILVA, *et al*, 2002).

3 Proposta de Intervenção

Situação problema	OBJETIVOS	PRAZOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS
Idosos apresentam deficiência de conhecimento sobre sexualidade	<p>Incentivar a percepção do idoso sobre sua sexualidade;</p> <p>Identificar o nível de conhecimento do idoso sobre as infecções sexualmente transmissíveis;</p> <p>Detectar alterações fisiológicas que estão dificultando a prática da sexualidade;</p> <p>Promover o aumento da auto-estima.</p>	2 meses	<p>Realizar visitas domiciliares com o intuito de apresentar a temática do projeto de intervenção e convidar o idoso a fazer parte;</p> <p>Acolhimento e escuta individual;</p> <p>Aplicação de questionário para identificar o nível de conhecimento dos idosos sobre a sexualidade na terceira idade.</p> <p>Agendamento de consultas individuais para avaliação das condições fisiológicas sexuais de acordo com o estado de saúde.</p> <p>Realização de oficinas com idosos abordando o tema sexualidade.</p>

4. CONCLUSÃO

No envelhecimento, assim como nas demais fases da vida, o ser humano estar apto a realizar atividades que lhe propiciem prazer, como o sexo, desfazendo ideias equivocadas as quais rotulam os idosos como indivíduos assexuados. A não inclusão dos idosos nesse comportamento de risco os tornam mais propícios a adquirir infecções sexualmente

transmissíveis, a sexualidade reprimida pode diminuir a autoestima dos idosos e até desenvolver um sentimento de solidão.

A atenção básica através do seu modelo, por meio do trabalho de equipes multiprofissionais, tem papel essencial na prevenção de doenças, promoção de saúde e de bem-estar da população. Uma intervenção eficaz realizada pela ESF é a realização de grupos de idosos que se permitem falar de sexualidade, um assunto novo para mundos idosos que se enxergavam apenas como reprodutor (as).

O projeto de intervenção proporciona a qualificação da equipe multiprofissional, através da exposição da situação problema, e a realização da educação continuada com o objetivo de sensibilizar a equipe a ter um olhar mais acolhedor ao idoso e o seu bem-estar em relação à autoestima sexual. Contribuindo significativamente para a implementação de novas práticas.

E em relação ao idoso o projeto de intervenção proporciona através das palestras, rodas de conversa e oficinas, um novo olhar sobre si mesmo, o aumento de autoestima, o conhecimento sobre a sexualidade e as maneiras de realizar relações sexuais seguras.

5. REFERÊNCIAS

Bernardo, R; Cortina, I. Sexualidade na terceira idade. **Rev Enferm Unisa** [Internet]. 2012 [acesso em 28 de março. 2019];13(1):74-8. Disponível em: <https://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. n. 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Guia de Bolso 8ª Ed. Revista Série B. Textos Básicos de Saúde. 2010.

BRASIL. HIV/AIDS. Ministério da Saúde - **Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. 01ª à 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2014. Boletim epidemiológico, 2014.

COSTA, M.L.C.M. **O tratamento dado nas abordagens dos trabalhos de conclusão de curso na temática do envelhecimento**. Florianópolis-SC, 2009.

Fávero, M. F; Barbosa, S. C. S. (2011). **Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde**. *Terapia Sexual*, 14(2), 11-39.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LÔBO, M. P. **Vulnerabilidade ao HIV/aids: representações sociais de idosos residentes em zona rural**. 2011.95f. Tese de dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), 2011. Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma2/DISSERTACAO-MARCIO PEREIRA-LOBO.pdf>. Acesso dia 29 de março. 2019.

MARQUES, N.M.L. **Sexualidade feminina na terceira idade**. Monografia. Fortaleza, 2007.

PASCUAL, C.P. **A Sexualidade do idoso vista com novo olhar**. Edição Loyola. São Paulo, 2000.

PROVINCIALI, R. M. **O convívio com HIV/AIDS em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento**. Dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2005.

RODRIGUES, L. C. B. **Vivências da sexualidade de idosos (as)**. Dissertação (Mestrado) – Pós graduação de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2008.

Souza, M; Marcos, S.S; Bueno, S. M. V; Carrera, L; Baldissera, V. D. A. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde Soc** [Internet]. 2015 [acesso em 28 de março. 2019]; 24(3):936-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24n3/0104-1290-sausoc-24-03-00936.pdf>.

Vieira, K. F. L (2012). **Sexualidade e qualidade de vida do Idoso: desafios contemporâneos e repercussões sociais**. (Tese de Doutorado), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.